

Anexo I - Guião de entrevista – Diretora da Escola

1. Relação com a escola

Como caracteriza o clima desta escola? Qual o impacto deste na aprendizagem dos estudantes?

Como caracteriza a zona envolvente à escola?

Como descreve a relação entre alunos e professores e vice-versa?

Como caracteriza a relação com as forças de segurança desta zona?

Quais os resultados mais positivos e negativos do programa “escola segura”?

Como o programa “escola segura” alterou a realidade da escola?

O que acha que as forças de segurança podiam fazer para melhorar o ambiente em meio escolar ou minorar a violência que existe atualmente? E os pais? E a comunidade?

2. Comportamento desviante

Na sua opinião quais os principais fatores que estão na origem da delinquência?

Como descreve um aluno violento? E um indisciplinado?

Quais as maiores formas de manifestação de violência e indisciplina que verifica nesta escola?

Qual a mais grave?

Quais as maiores dificuldades em impor disciplina?

3. Mediação

Que estratégias são adotadas pela escola para dar resposta as situações de violência e indisciplina? Se não tem estratégias, porquê? Acha que deveria ter?

De que forma a escola gere a dimensão formativa de todo o corpo docente?

Na sua opinião a formação específica em mediação de conflitos é relevante?
Porquê?

A lei nº51/2012 prevê varias medidas disciplinares dotando a escola de poder para as aplicar, como analisa as novas medidas?

Que imagem tem sobre a legislação que atualmente existe no que diz respeito à violência nas escolas?

Quais as alterações que entende pertinentes na legislação ou no estatuto do aluno para aumentar a disciplina nas escolas?

Anexo II - Guião de entrevista – Diretor de serviços de segurança escolar

Como analisa a evolução do comportamento desviante nas escolas?

Como descreve um aluno violento? E um indisciplinado?

Quais as maiores formas de manifestação de violência e indisciplina que verifica nas escolas?

Quais as mais graves?

Quais as maiores dificuldades encontradas para lidar com a violência escolar?

Como caracteriza a relação das escolas com as forças de segurança? Que fraquezas verifica nessa relação?

Quais os resultados mais positivos e negativos do programa “escola segura”?

Como o programa “escola segura” alterou a realidade da escolar?

O que acha que as forças de segurança podiam fazer para melhorar o ambiente em meio escolar ou minorar a violência que existe atualmente? E os pais? E a comunidade?

Quais as estratégias adotadas para dar resposta as situações de violência e indisciplina?

Considera o corpo docente das escolas preparado para mediar conflitos?

Como analisa as novas medidas disciplinares previstas na lei nº51/2012?

Quais as alterações que entende pertinentes na legislação ou no estatuto do aluno para aumentar a disciplina nas escolas?

Na sua opinião quais são os principais desafios que se colocam à comunidade escolar no domínio da violência e da mediação de conflitos?



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS POLICIAIS E SEGURANÇA INTERNA

Mestrado Não Integrado em Ciências Policiais

Especialização em Criminologia e Investigação Criminal

Inquérito

Este questionário destina-se ao estudo exploratório e comparativo sobre a mediação de comportamento desviante em contexto escolar no âmbito da tese de Mestrado. O questionário é anónimo, não constando identificação pessoal. Solicitamos a sua sincera colaboração pois a resposta às nossas questões são fundamentais para a validade desta investigação. A sua participação será muito importante e a resposta ao questionário não levará muito tempo.

Obrigado pela colaboração!

Data: ___/___/2013

Parte I - Dados sócio demográficos

1. Sexo

1.1 Masculino

1.2 Feminino

2. Idade

2.1 Entre 20 a 29 anos

2.2 Entre 30 a 39 anos

2.3 Entre 40 e 49 anos

2.4 mais de 50 anos

3. Estado civil

3.1 Solteiro

3.2 Casado

3.3 União de facto

3.4 Divorciado

3.5 Separado

3.6 Viúvo

Parte II - Dados Profissionais

4. Quantos anos têm de serviço

4.1 Até um ano

4.2 De 2 a 9 anos

4.3 De 10 a 19 anos

4.4 De 20 a 29 anos

4.5 Mais de 30 anos

5. Situação Profissional

5.1 Quadro do quadro da escola\ agrupamento

5.2 Quadro da zona pedagógica

5.3 Contratado

Parte III - Indisciplina \ violência escolar \Bullying

6. Ao longo da sua carreira profissional como analisa a evolução do comportamento desviante nas escolas?

6.1 Aumentou

6.2 Diminuiu

6.3 Estagnou

7. Com que frequência se depara com casos de violência e indisciplina?

7.1 Sempre

7.2 Muitas vezes

7.3 Às vezes

7.4 Raramente

7.5 Nunca

8. Perante as infrações disciplinares dos alunos ao não cumprimento dos seus deveres previstos no artigo 10º do Estatuto do aluno (Lei 5/2012) qual a sua postura?

Procedimento	Frequência				
	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Sempre
Participação ao diretor do agrupamento da escola ou escola não agrupada					
Advertência					
Ordem de saída da sala de aula ou demais locais onde se desenvolve o trabalho escolar					
Ignora					

9. Já foi vítima de algum tipo de crime no exercício da docência (agredido, assaltado, ameaçado)?

9.1 Sim 9.1.1 Que Crime ? _____

9.2 Não

10. No seu entender como classifica o apoio prestado às vítimas de violência escolar pelas seguintes entidades:

Entidade	Quantidade				
	Muito Pouco	Pouco	Médio	Muito	Bastante
Pela instituição de ensino					
Pelo ministério da educação					
Pela direção da escola					
Pelos colegas					

11. Indique de que forma poderá melhorar o apoio das entidades anteriormente enunciadas.

12. Indique quais as maiores dificuldades em impor disciplina aos alunos.

13. Sente-se preparado para lidar com o fenómeno Bullying?

- 13.1 Sim
- 13.2 Não

14. Que atitude tomou perante uma ocorrência de Bullying?

- 14.1 Nunca presenciei
- 14.2 Reportei à direção da escola
- 14.3 Chamei atenção do agressor
- 14.4 Reportei aos pais/encarregados de educação
- 14.5 Não tomei nenhuma atitude
- 14.6 Outra 13.6.1 Qual? _____

15. O que acha que os pais podem fazer para melhorar o ambiente em meio escolar ou minorar a violência escolar?

16. O que acha que a comunidade pode fazer para melhorar o ambiente em meio escolar ou minorar a violência escolar?

Parte IV – Mediação

17. Alguma vez se sentiu incapaz em mediar algum conflito?

- 17.1 Sempre
- 17.2 Muitas vezes
- 17.3 Às vezes
- 17.4 Raramente
- 17.5 Nunca

18. Tem formação em mediação de conflitos?

- 18.1 Sim
- 18.2 Não

19. Durante o percurso acadêmico de licenciatura teve alguma abordagem em mediação de conflitos?

- 19.1 Sim
- 19.2 Não

20. Qual a importância que atribui à necessidade de ter formação em mediação de conflitos?

- 20.1 Fundamental
- 20.2 Importante
- 20.3 Mais ou menos importante
- 20.4 Pouco importante
- 20.5 Nada importante

Parte V – Relação com Forças de Segurança/ Legislação

21. De que forma classifica a relação desta escola com as forças de segurança?

- 21.1 Muito mau
- 21.2 Mau
- 21.3 Razoável
- 21.4 Bom
- 21.5 Muito Bom

22. Como avalia a atuação das forças de segurança em situações de violência escolar?

- 22.1 Muito mau
- 22.2 Mau
- 22.3 Razoável
- 22.4 Bom
- 22.5 Muito Bom

23. Como avalia a atuação dos tribunais em situações de violência escolar?

- 23.1 Muito mau
- 23.2 Mau
- 23.3 Razoável
- 23.4 Bom
- 23.5 Muito Bom

24. Qual a imagem que tem sobre a legislação existente em violência escolar?

- 24.1 Muito mau
- 24.2 Mau

- 24.3 Razoável
- 24.4 Bom
- 24.5 Muito Bom

25. Indique algumas fraquezas que verifica na relação da escola com as forças de segurança?

26. O que acha que as forças de segurança podem fazer para melhorar o ambiente em meio escolar ou minorar a violência escolar?

27. Que alterações considera pertinentes na legislação e no estatuto do aluno para aumentar a disciplina nas escolas?

Muito obrigado pela colaboração!

Anexo IV - Transcrição de entrevista - Entrevistado 1

1. Relação com a escola

Como caracteriza o clima desta escola? Qual o impacto deste na aprendizagem dos estudantes?

R: É uma escola complicada, é uma escola com miúdos que vêm de bairros sociais difíceis, e por isso mesmo é uma escola que foi considerada como Território Educativo de Intervenção Prioritário portanto somos uma escola TEIP, exatamente porque temos miúdos com comportamentos bastante indisciplinados, alguns raiam mesmo com atitudes violentas que tem pouco interesse pela escola, que basicamente faltam muito às aulas, o que leva ao insucesso escolar.

Como caracteriza a zona envolvente à escola?

R: A zona envolvente também é uma zona difícil, aliás, basicamente é por causa de a escola estar situada nesta zona que recebemos o tipo de alunos que recebemos. Sabemos que aqui atrás é um sítio complicado de venda de droga e, neste momento, nós temos duas escolas pertencentes ao agrupamento que abrange zonas de realojamento, de famílias complicados. Por isso a zona envolvente acaba por vir para dentro da escola.

Como descreve a relação entre alunos e professores?

R: Isto aqui temos vários casos. Portanto temos miúdos que se dão muito bem com os professores e cujos professores se dão muito bem com eles. Isto tem tudo a ver também com o perfil do professor. Depois temos outros (alunos) que não, que veem no professor sempre um inimigo. Mas isto não é só dos alunos, isto tem muito a ver com as famílias, como as famílias se posicionam perante a escola.

Como caracteriza a relação com as forças de segurança desta zona?

R: Não temos problemas nenhuns com as forças de segurança. Portanto, nós somos acompanhados pela Escola Segura, com os quais temos o melhor dos relacionamentos. Realmente sempre que alguma coisa acontece nós falamos com eles e eles ajudam-nos até a fazer a intervenção junto dos miúdos. Apoiam-nos na parte, digamos, da educação, a passar princípios etc. Portanto temos um relacionamento ótimo não só com a Escola Segura mas também com outras forças.

Quais os aspectos positivos e os menos satisfatórios do programa “Escola Segura”?

R: Resultados negativos não vejo; talvez eles fossem mais necessários ainda para este tipo de escolas, com mais gente, mais gente. Mas nós sabemos que isto não é possível em relação aos positivos. Para nós tem-nos dado uma ajuda imensa porque é como lhe digo: eles fazem connosco intervenção ao nível da educação dos miúdos. Portanto, ajudam-nos na mensagem que queremos passar de que a sociedade tem determinadas regras, etc. Portanto eles ajudam-nos completamente.

Como o programa “Escola Segura” alterou a realidade da escola?

R: Neste sentido que lhe estou a dizer, e também porque colaboram muito connosco, inclusivamente em programas. Eles têm vindo à escola inclusivamente fazer formação com alguns miúdos, muitas ações de sensibilização, tem-nos apoiado imenso aqui na escola.

O que acha que as forças de segurança podiam fazer para melhorar o ambiente em meio escolar ou minorar a violência que existe atualmente? E o que podiam fazer os pais? E a comunidade escolar?

R: Isto aqui havia muita coisa a dizer... Aqui havia muita coisa a dizer sobretudo em relação aos pais. Nós com os pais temos uma intervenção muito direta. Aqui na escola, mesmo ao nível da Direção, tentamos fazer com eles não vejam na escola apenas um local onde põem os filhos e, quando há zaragata e eles tem de resolver a zaragata pelos filhos, não, temos de lhes transmitir a ideia que eles estão na escola para aprender e para se tornarem melhores e mais fortes até e culturalmente mais fortes quando forem crescidas.

Agora isso é feito através de uma intervenção muito direta com estes pais e os pais são a comunidade. Em relação à comunidade nós até temos muitas instituições aqui a apoiar-nos também e a fazerem parcerias connosco. E a polícia é a mesma coisa, portanto, trabalham muito em parceria com a escola.

2. Comportamento desviante

Na sua opinião quais os principais fatores que estão na origem da delinquência?

R: Para mim, sem dúvida, o ambiente familiar, da experiência que nós temos aqui como Diretora e como a Direção em geral, o que nos reparamos é que os miúdos que têm comportamentos mais violentos são mais frágeis do ponto de vista familiar, têm uma família desorganizada.

Descreva o comportamento de um aluno violento. Caracterize o comportamento de um estudante indisciplinado.

R: Sim, eles têm diferença. Quer dizer, um aluno violento normalmente não consegue mesmo controlar os seus impulsos. Portanto, não tem aquela chamada resistência à frustração. Qualquer coisa que aconteça que seja uma barreira, eles não tem capacidade para ... (pausa) explode logo e, às vezes, explode de uma forma violenta até mais entre eles, uns com os outros. Um aluno indisciplinado é aquele miúdo que faz as brincadeiras normais para idade que tem, que tenta provocar o professor tenta pregar partidas, não é assim tão grave.

Quais as maiores formas de manifestação de violência e indisciplina que verifica nesta escola?

R: Eu vejo a violência aqui na escola mais entre alunos; portanto miúdos que basicamente se pegam uns com os outros e entram em conflito. A indisciplina verifica-se mais com os professores. Lá está aquela atitude de querer provocar o adulto. Às vezes há confrontos físicos, não tantos como Às vezes passa lá para fora, mas há. Eles hoje em dia tratam-se todos por “ó carolo” como eles dizem, “às velinhas” e “às não sei quê”.

Qual a mais grave?

R: Olhe, neste momento temos a situação das pedras. Agora acham piada atirar com pedregulhos uns aos outros quando se aborrecem. Ainda hoje de manhã tive de intervir numa situação bem grave em que dois miúdos tinham para aí se aborrecido com vendas de uma coisa e outra de playstation e disto e do outro e começaram a agredir-se e a atirar pedras. Não conseguem pedras grandes e estavam a tentar agredir-se assim. A forma mais grave que eu vejo neste momento é eles tentarem arranjar pedras para se agredir.

Quais as maiores dificuldades em impor disciplina?

R: É a resistência deles, é também eles ...(pausa) há pessoas que eles veem como referências e como figuras a quem eles devem respeitar e há outros adultos que eles não respeitam mesmo. E quando é o adulto a tentar impor-se nesses conflitos, se eles não respeitam o adulto é muito difícil impor a disciplina. Eles realmente aqui com a Direção eles respeitam a Direção. Até porque já estamos cá há alguns anos e já somos figuras de referências para eles. Para além dos castigos que os castigamos e bastante e eles têm sempre a sua sanção, seja através de medidas corretivas seja através das medidas sancionatórias que é o irem para casa x dias suspensos. Nós tentamos sempre falar com eles e com os pais no sentido de fazer perceber que estas atitudes não se podem tomar.

3. Mediação

Que estratégias são adotadas pela escola para dar resposta as situações de violência e indisciplina? Se não tem estratégias, porquê? Acha que deveria ter?

R: Pronto, era isto que lhe estava a dizer: tentamos falar sempre com eles, tentamos perceber o motivo das situações, sempre o diálogo, e tentamos alertar os pais para estas situações. Mas também, é assim, somos inflexíveis em relação ao castigo; se o castigo tem de ser dado é aplicado e pronto.

De que forma a escola gere a dimensão formativa de todo o corpo docente?

R: Há muita formação, tem sido feita muita formação para os professores a este nível, portanto, a esse nível de lidar com a indisciplina, como mediar conflitos, como conhecer determinado tipo de comunidades que são mais problemáticas. Nós temos muitos alunos da comunidade cigana, e os professores tem tido muita formação nesse sentido. Portanto, a escola apoia os professores neste sentido.

Na sua opinião a formação específica em mediação de conflitos é relevante? Porquê?

R: É, porque é sempre uma ferramenta para as pessoas terem um maior conhecimento de como se deve atuar em determinadas situações. Hoje em dia a formação dos professores falha um bocado nestas questões ligadas ao individuo, à pessoa, à formação mais psicológica. E com este tipo de formação que a escola vai tendo, as pessoas estão mais habilitadas para lidar com situações novas e complicadas e pessoas de culturas diferentes.

A lei nº51/2012 prevê varias medidas disciplinares dotando a escola de poder para as aplicar, como analisa as novas medidas?

R: Estas medidas não vêm alterar nada. Não são estas medidas, não é porque em vez se dar só dez dias de suspensão se pode dar doze, ou porque se pode suspender um aluno ou se pode pedir a transferência de escola ou se pode pedir a expulsão da escola. Não é propriamente só com isso que se consegue minorar a indisciplina. Eu acho que os pais que aparecem neste estatuto do aluno como já sendo muito responsabilizados; mas o facto é que; na prática; aquilo que eles têm de cumprir eles não cumpre na mesma. Portanto, vêm lá previstas as tais medidas de pagamento de multas se eles faltam, se não sei quê. Mas como a escola não pode aplicar essas medidas diretamente, tem de passar sempre pelas denúncias à Comissão de Proteção de Menores e depois vai para os tribunais, e não sei quê. Portanto, na prática aquilo não funciona e eles começam aos poucos a apercebe-se que a escola não tem forma prática de aplicar as tais multas e começam a desinteressar-se das coisas

Que imagem tem sobre a legislação que atualmente existe no que diz respeito à violência nas escolas?

R: Que imagem é que eu tenho? Não sei, porque eu penso sempre que estas legislações são coisas que muitas vezes estão no papel e não funcionam na prática. Nós infelizmente não conseguimos intervir na parte social que é a parte que provoca este tipo de comportamento nos miúdos. A maior parte não tenho a menor dúvida; portanto como nós não temos muita capacidade para isso estar sistemática a denunciar situações à Comissão Proteção de Jovens em risco é assim; eles próprios não devem ter capacidade para dar andamento a tantos processo porque demora tudo muito tempo, porque emperra tudo em qualquer coisa.

Quais as alterações que entende pertinentes na legislação ou no estatuto do aluno para aumentar a disciplina nas escolas?

R: Olhe, uma coisa que eu acho na lei do aluno é que, por exemplo, quando há uma medida sancionatória de transferência de escola, que é uma medida a mais extrema antes da expulsão, a expulsão tem de ficar não sei quanto tempo sem estudar e só para cima de determinadas idades. Eu acho extremamente errado pôr os pais a pronunciar-se sobre qual é a escola para onde querem que os meninos sejam transferidos. Portanto os pais é que dizem qual é escola. Acho que eles deviam ir para uma escola longe do sitio onde moram porque eles evocam sempre a situação da morada, de sacrificar, da residência, paciência, se eles cometam uma situação verdadeiramente grave que leva a uma medida de transferência de escola deviam ir para mais longe porque, se não, fazem o circuito de escolas que há em volta a residência. Eu tenho aqui casos de miúdos que já passaram pelas três ou quatro escolas que há aqui nesta zona. Portanto, já não dá nada. E o argumento é sempre que o aluno não pode ir a para longe de casa. Pode ir para longe de casa, sim! Há autocarros para apanhar, há metro para apanhar. As várias escolas começam a ficar conhecedoras todas elas entre elas do problema dos miúdos. E quer uma pessoa queria quer não, aquilo acaba por influenciar às vezes a atitude dos professores. ai vem ai o não sei quantos que fez não sei que, era vantajoso

para os miúdos saírem mesmo do ambiente deles, irem para uma escola das melhores classificadas, acho que era fundamental colocar isso na lei.

1. Relação com a escola

Como caracteriza o clima desta escola? Qual o impacto deste na aprendizagem dos estudantes?

R: O clima desta escola pode ser caracterizado como tranquilo, relativamente harmonioso, apenas alterado pontualmente por casos verdadeiramente isolados, com impacto positivo nas aprendizagens dos alunos. Isto é, é propício ao desenvolvimento das atividades letivas e não letivas dos alunos. As cerca de seis dezenas de professores e dezasseis assistentes operacionais interagem com os cerca de oitocentos alunos com vista à implementação de uma cultura de responsabilidade e disciplina com reforço dos deveres dos alunos.

Como caracteriza a zona envolvente à escola?

R: A zona envolvente à escola é de nível sociocultural médio alto. Contudo, há necessidade de integração na comunidade educativa e na escola, de alunos filhos de trabalhadores na zona comercial envolvente.

Como descreve a relação entre alunos e professores?

R: A relação entre alunos e professores decorre de uma forma normal (hierarquizada professor - aluno). Isto é, na sala de aula há uma relação de respeito e autoridade entre a maioria dos professores e a maioria dos alunos. As exceções tentam ser resolvidas com recurso ao apoio das famílias. Há por parte dos professores uma forte responsabilidade no desenvolvimento do sistema de ensino-aprendizagem. A postura do professor é sempre desenvolvida na aprendizagem do aluno.

Como caracteriza a relação da escola com as forças de segurança desta zona?

R: A relação com as forças de segurança da zona é de boa cooperação, mas mais estreita com a equipa da Escola Segura.

Quais os aspectos positivos e os menos satisfatórios do programa “Escola Segura”?

R: A escola segura parece-me ter resultados positivos na aplicação do seu programa quer na vertente da prevenção quer no apoio à resolução de situações de comportamentos mais desajustados dos alunos, quer na escola, quer na zona envolvente à escola, correspondendo isto ao percurso dos alunos para suas casas. Não identifico resultados negativos do programa. Naturalmente que haverá aspetos a melhorar que me parecem ser do foro dos recursos da PSP.

Como o programa “Escola Segura” alterou a realidade da escola?

R: A Escola Segura não parece ter alterado a realidade da escola. Acaba por ser um recurso da escola no apoio a situações de insegurança e no incumprimento de certos deveres dos alunos como a utilização de armas brancas, posse de substâncias ilícitas (etc.) no interior da escola.

O que acha que as forças de segurança podiam fazer para melhorar o ambiente em meio escolar ou minorar a violência que existe atualmente? E o que podiam fazer os pais? E a comunidade escolar?

R: Dialogar o mais possível com a escola e dar a conhecer as capacidades/ /competências da PSP. Os pais, através da transmissão de valores de respeito pelo outro, e a comunidade, em estreita colaboração com as forças de segurança, deviam encontrar formas de reflexão sobre a violência fora do ambiente escolar. Existe alguma agressividade entre alguns alunos nos espaços de recreio que por vezes são levados ou trazidos do espaço aula. A necessidade de afirmação intragrupo ou intergrupos por parte de alguns alunos ocasiona algum mau ambiente em algumas turmas, mas poucas. A haver alguma situação de *bullying*, penso que as forças de segurança só deverão interferir se os pais não forem competentes para resolver. A comunidade escola, dentro da escola, apoiará o que se passar dentro da escola. Fora da escola é do foro das famílias e das forças de segurança.

2. Comportamento desviante

Na sua opinião quais os principais fatores que estão na origem da delinquência?

R: A degradação da estrutura familiar acompanhada de ausência de valores vários, como o respeito pelo outro, a responsabilidade, a solidariedade, etc. A delinquência pode ter como fatores a ausência dos pais no acompanhamento escolar dos filhos, a sua permissividade quanto ao não cumprimento dos deveres de assiduidade e empenho nas tarefas escolares dos filhos e todos os outros deveres no âmbito das atividades na escola e fora da escola, a falta de interesse dos pais em conhecer os amigos dos filhos. Em suma, os alunos precisam de crescer orientados por valores e princípios, cientes de que serão monitorizados no exercício dos mesmos.

Descreva o comportamento de um aluno violento. Caracterize o comportamento de um estudante indisciplinado.

R: Um aluno violento é um aluno que transgredir a ordem e as regras na escola. É protagonista de atentado direto, físico, contra colegas, professores e auxiliares cuja vida, saúde e integridade física ou liberdade individual correm perigo a partir da sua ação. Um aluno violento será aquele que, na interação com os outros, tem comportamento verbal ou físico de ofensas. “Indisciplinado” envolve o incumprimento dos deveres e regras sem fazer perigar a integridade física do outro. Entendo violência enquanto ausência e desrespeito aos direitos do outro

Quais as maiores formas de manifestação de violência e indisciplina que verifica nesta escola?

R: As formas de manifestação de violência no presente ano letivo correspondem à agressão física entre alunos e a ofensas verbais, muito incipientemente. Já aconteceram mas é muito raro. A indisciplina verifica-se pontualmente na forma de não cumprimento dos deveres na sala de aula e de incorreção para com os pares e professores.

Qual a mais grave?

R: A mais grave foi ofensa com palavrões a uma professora.

Quais as maiores dificuldades em impor disciplina?

R: As maiores dificuldades em impor a disciplina prendem-se com a falta de acatamento por parte do aluno das indicações dos professores, que possuem motivação deficiente para as aprendizagens. O miúdo que não está motivado é um potencial indisciplinado.

3. Mediação

Que estratégias são adotadas pela escola para dar resposta às situações de violência e indisciplina? Se não tem estratégias, porquê? Acha que deveria ter?

R: As estratégias adotadas pela escola para dar resposta às situações de violência e indisciplina passa por um grande controlo na entrada, saída da escola e vigilância nos recreios, corredores e na sala de aula. Os diretores de turma e a direção da escola aplicam com rigor a legislação do aluno, com conhecimento imediato das situações verificadas às famílias. O professor faz uma participação ao diretor de turma e este por sua vez à coordenação da escola juntamente com uma proposta de uma medida corretiva que é analisada e comunicada ao encarregado de educação.

De que forma a escola gere a dimensão formativa de todo o corpo docente?

R: A dimensão formativa do corpo docente infelizmente é de decisão do próprio professor, integrada na legislação da avaliação docente no âmbito da sua progressão na carreira.

Na sua opinião a formação específica em mediação de conflitos é relevante? Porquê?

R: A formação em mediação em conflitos é relevante sim, pois contribui para aumentar as competências dos intervenientes (professores e funcionários) no sentido da maior eficiência na resolução de conflitos e subseqüentemente maior eficácia na formação dos alunos também no âmbito da cidadania.

A lei nº51/2012 prevê várias medidas disciplinares dotando a escola de poder para as aplicar, como analisa as novas medidas?

R: As medidas são razoáveis, com destaque para as medidas disciplinares corretivas que envolvem realização de tarefas e atividades de integração na escola, fora do horário das aulas, com elevado apoio dos encarregados de educação. As medidas sancionatórias podiam ser aplicadas de modo mais célere o que favorece o efeito pedagógico das mesmas.

Que imagem tem sobre a legislação que atualmente existe no que diz respeito à violência nas escolas?

R: Não conheço aprofundadamente a legislação que diz respeito à violência nas escolas, mas parece-me que o sentido deveria ser em responsabilizar os agressores e em consequência os respetivos encarregados de educação, de forma consequente.

Quais as alterações que entende pertinentes na legislação ou no estatuto do aluno para aumentar a disciplina nas escolas?

R: O aumento da autoridade dos professores e maior autonomia das escolas na aplicação das medidas disciplinares sancionatórias, como a expulsão dos alunos da escola.

Como analisa a evolução do comportamento desviante nas escolas?

R: Relativamente ao comportamento desviante nas escolas, que provavelmente em termos de percepção pública poderá ter aumentado, gostaria que as pessoas percebessem duas coisas. Primeiro é que muito daquilo que acontece nas escolas também é diferente do que acontecia há vinte ou trinta anos atrás porque o número de alunos que andam na escola é claramente superior. Aliás agora até vai haver o alargamento da escolaridade até aos dezoito anos, até ao 12ºano, e portanto com certeza mais pessoas vão para a escola e mais probabilidade temos de ter problemas. A segunda é a visibilidade do próprio problema. Se calhar a nossa sociedade está muito mais desperta para aquilo que acontece, está muito mais vigilante. Contudo, relativamente aos dados que temos, há uma certa estabilidade do que é relatado pelas escolas. Em termos de ocorrências há uma certa estabilização. Poderá haver aquilo que é até a percepção dos próprios professores no normal funcionamento das aulas mas não ser susceptível de ser integrado no comportamento desviante. Porque, se alguém se está a rir ou está a brincar, e esses comportamentos perturbam o normal funcionamento da sala de aulas, perturba a função do professor, mas pode não ser susceptível de integrar um comportamento desviante como referi.

Descreva o comportamento de um aluno violento. Caracterize o comportamento de um estudante indisciplinado.

R: Eu aqui vou responder de uma forma muito legal, se quisermos. Ou seja, se nos referirmos à faixa etária dos alunos e naquilo que é do ponto de vista da responsabilização dos actos que podem praticar, nós podemos ter aqui três áreas diferentes: Até aos 12 anos, temos a área da Comissão Protecção de Crianças e Jovens em risco; dos 12 aos 16 anos, a lei tutelar educativa; e a partir dos 16 anos a área penal. Considero que estamos perante um aluno violento em função de duas coisas: objectivamente que facto praticou? Agrediu violentamente alguém? Obrigou, por exemplo, a vítima a ter de ser socorrida no hospital? Aquele acto é susceptível por exemplo de se enquadrar a nível penal

ou da lei tutelar educativa? Então nesse caso estamos perante um aluno que pode dizer-se violento. O campo da indisciplina é quando um aluno comete factos de menor gravidade mas susceptíveis de violar os deveres do estatuto do aluno e da ética escolar.

Quais as maiores formas de manifestação de violência e indisciplina que verifica nesta escola?

R: São claramente as ofensas corporais, podemos chamar-lhe assim, ofensa corporal entre alunos. Essa está em primeiro e destaca-se, depois haverá poucos casos de ameaças, injúria, estupefacientes, algumas vezes alguma coacção, etc..

Quais as mais graves?

R: As mais graves são as ofensas à integridade física, entre iguais.

Quais as maiores dificuldades encontradas para lidar com a violência escolar?

R: É uma resposta que não é fácil, mas há aqui três ou quatro linhas que são muito importantes. Uma delas é que, se calhar, era importantíssimo poderem ser tratadas muitas delas no âmbito da família porque provavelmente se não houvesse a desestruturação familiar que temos. Se não houvesse os problemas sociais que temos no seio da família, provavelmente tínhamos menos manifestações de violência escolar, primeira questão. Segunda questão é a preparação de muitos funcionários quer docentes quer não docentes para lidar com estes novos problemas. Em termos de formação era muito importante face a estas novas problemáticas que os profissionais que estão na escola tivessem uma preparação e formação diferente para saber lidar com este fenómeno. Por outro lado, há uma crise de valores e princípios que se calhar afecta todos, especialmente os alunos. Por outro lado, muito importante, e por vezes isto não é valorizado, ou seja, ao longo dos últimos anos temos assistido a uma desvalorização da própria escola, isto é uma leitura que faço, e que tem repercussões nos comportamentos.

Como caracteriza a relação das escolas com as forças de segurança?
Que fragilidades verifica nessa relação?

R: As escolas tem com as forças de segurança e com o programa Escola Segura (haverá exceções, mas regra geral) uma relação excelente, do melhor. As pessoas da comunidade escolar têm um grande respeito pelas forças de segurança, e mais, eu tenho tido oportunidade de visitar centenas de escolas, falo com centenas de professores e estes veem o programa Escola Segura como um dos melhores programas e como uma ajuda fundamental para os seu dia a dia. Julgo que fraquezas não haverá muitas, as fraquezas são próprias daquilo que são as fraquezas da própria força. Se calhar não consegue responder a todos os pedidos, mas isso não é uma fraqueza, no fundo resulta de uma espécie de exiguidade de meios que não permite fazer mais e melhor. Mas regra geral a relação é muito boa.

Quais os aspectos positivos e os menos satisfatórios do programa Escola Segura?

R: Eu vou dizer-lhe uma coisa, o programa Escola Segura é claramente o programa de proximidade com maior aceitação social. A comunidade escolar restrita é composta por quase dois milhões de pessoas, docentes e não docentes – ou seja, um quinto da população. Mas, para além destes, não devemos esquecer que muitos alunos vão para as escolas conduzidos pelos pais, pelas mães, pelos avós, durante o dia se calhar naqueles movimentos basculantes e pendulares da escola para casa são mais de três milhões de pessoas que vêm a policia e portanto esta tem uma visibilidade brutal. Como aspectos negativos do programa, voltamos ao mesmo: se calhar naquilo que é a perspectiva da escola há poucos elementos no programa Escola Segura. Há um aspecto que não é negativo, mas, se me perguntar a mim o que achava, eu diria que melhorava - talvez esteja na altura, ao fim de vinte e poucos anos do programa - a imagem, aquelas figuras do logo da Escola Segura estão desajustadas. Nós temos alunos de meses mas temos alunos com 18 anos: está demasiado infantil, de vez em quando até as próprias marcas mudam de imagem, eu acho que podia ser um “golpe” importante porque o programa é tão bom e tem tanta visibilidade, mas também não devemos esperar que ele se

mantenha na mesma infinitamente. O programa fez vinte anos em Setembro de 2012 podia ser altura de fazer uma mudança.

Como o programa “Escola Segura” alterou a realidade escolar?

R: Aqui sobre o alterar não sei se o termo será o mais correcto, e vou-lhe explicar o porquê. Eu não sei se alterou a realidade escolar, ou se a realidade escolar alterou o programa escola segura, ou se isto faz parte de um dinâmica, que é normal de ajustamento entre duas áreas distintas, uma que tem a ver com a escola e outra que tem a ver com as forças de segurança. Portanto se quisermos ir a este termo alterar, mudou para melhor. A escola já não passaria sem o programa Escola Segura. Portanto se há prova que o programa Escola Segura alterou a realidade escolar é que hoje a comunidade escolar não passaria sem ele; se isto não é alterar então não sei o que é alterar.

O que acha que as forças de segurança podiam fazer para melhorar o ambiente em meio escolar ou minorar a violência que existe atualmente? E os pais? E a comunidade?

R: Bem, é assim, a polícia hoje também está numa espécie de encruzilhada pois tem de fazer face a novas necessidades que não tinha há vinte ou trinta anos atrás. Maior intervenção nas áreas sociais. Julgo que a área escolar é estratégica para o país, não podemos perder recursos, somos muito poucos! O que é que a polícia pode fazer? Eu acho que há aqui duas áreas distintas, não só no interior das escolas mas também nas imediações, nas envolvências, nos trajectos casa-escola-casa. Julgo que é muito pacificador ver a policia junto às escolas, não na perspectiva de dizer que a escola é um lugar inseguro, e por isso é que tem de lá estar a polícia, mas numa perspectiva de dar tranquilidade a quem frequenta a escola. Mas o grande problema, por vezes, é nas imediações. E porquê nas imediações? Porque nas escolas estão concentradas mil e tal pessoas e portanto é natural que alguém possa tentar encontrar ali alguém que esteja disponível para lhe comprar, por exemplo, estupefacientes, se calhar alguém que poderá ser autor/vítima de algum ilícito (furto/roubo). Portanto a escola é um local onde se concentram um grande número de pessoas e por isso tem de ter uma espécie de discriminação positiva em termos de segurança; não por ser uma espécie de inferno onde

tudo corre mal, não é isso, mas uma atitude preventiva e daquilo que é a essência das forças de segurança, a percepção de segurança, ou seja, se eu vejo o agente eu estou mais tranquilo. Há aqui uma coisa muito importante pois numa escola, por vezes, estão alunos dos dois, três anos até aos dezoito anos, e, muitos destes alunos que têm seis, sete anos ainda não se podem defender pelos seus próprios meios, precisam de alguém que possa cuidar da sua segurança e aí as forças de segurança têm um papel importante. E, aos pais, aqui é mais difícil, porque eu acho que a única forma que podemos ter para ajudar os pais é pela presença. Quando os pais veem a presença da polícia, ficam mais tranquilos, e ficam tranquilos porquê? Quando vou levar o meu filho as 8h da manhã à escola e vou buscá-lo às 18h30 é reconfortante saber que ele está bem entregue que alguém cuida dele, quer a nível dos professores/funcionários não docentes quer a nível da polícia. A comunidade, aqui tem um papel importante, pois a comunidade que envolve a escola muitas vezes, em alguns casos, naquelas escolas mais problemáticas, podem ver o seu património às vezes com graffitis, verem alguns actos de vandalismo, porque estamos perante muitas pessoas que saem naquele momento e muitas não vão logo para casa. Se calhar devia ser importante a presença também para prestar aquela segurança aos alunos e ao mesmo tempo a quem ali vive.

Quais as estratégias adotadas para dar resposta as situações de violência e indisciplina?

R: As estratégias têm de ser estratégias multidisciplinares, uma fundamental passa por uma nova consciencialização dos pais, daquilo que é o seu papel de educadores dos filhos. Não vale a pena pensarmos que é possível haver uma diminuição quer da indisciplina quer da violência escolar se os pais não tiveram um papel importante. Não vale a pena estarmos a pensar que toda a gente substitui os pais. Não, os pais, os encarregados de educação têm um papel importante. Segundo, como já referi anteriormente, acho que é importante perceber que os profissionais que hoje estão nas escolas têm claramente de ter uma noção de que a escola de hoje é diferente do que era há cerca de vinte ou trinta anos. Portanto, têm de ter novos instrumentos, novas ferramentas, novas competências para lidar com este problema. A escola tem de ser diferente. E porque tem de ser diferente? Porque há trinta anos era professor,

quadro e giz, hoje tem de ser professor, computadores, ipod, ipad. Portanto, são outras formas de pensar. Outra estratégia são as regras de convivência escolar, ou seja, digamos, haver uma inter-realidade de intervenção, a escola ser um espaço que é ainda mais atractivo, os alunos gostarem de estar na escola, os professores gostarem de estar na escola, os funcionários gostarem de estar na escola. Portanto, uma atractividade que passa pela gestão do espaço da escola, gestão dos momentos em que se está na escola, quer momentos desportivos, de lazer, de actividade. Houve um senhor Director nos Estados Unidos que foi para uma escola que era considerada das mais difíceis dos Estados Unidos. Havia regras de segurança, detectores de metais, não sei quantos seguranças e sabe o que ele fez quando lá chegou? Dispensou tudo e contractou professores de arte e com isto baixou os níveis de violência. Houve uma estratégia que passou por captar o interesse pelos alunos. Ou há uma relação empática, professor-aluno, aluno-professor, funcionário-aluno, aluno-funcionário, que às vezes é difícil estabelecermos. Mas quando se estabelece, fica tudo muito mais fácil e há várias maneiras de a estabelecer, através de jogos, estratégias que passam acima de tudo por tentar criar uma espécie de identidade de escola.

Considera o corpo docente das escolas preparado para mediar conflitos?

R: Bem, é assim, eu acho que se falarmos em mediação no sentido técnico do termo provavelmente talvez não estejam, ou não estejam todos. Mas eu acho que todos os dias nas escolas se faz mediação. Faz-se a toda a hora no sentido de tentar parar conflitos, de evitar conflitos. Agora, tecnicamente, a mediação é outra coisa e, nesse caso, tem sido feita formação na gestão e na mediação de conflito. Mas, repare, nós estamos a falar num universo de professores e pessoal não docente a nível de toda a comunidade escolar que rondará as duzentas e cinquenta a trezentas mil pessoas, dizer que todos estejam preparados...? Mas penso que muitas das pessoas que estão nas escolas fazem um trabalho extraordinário, difícil, exigente e, se calhar, o que falta mesmo é dar formação, novos instrumentos, novas competências, porque a escola de hoje é diferente, como já referi; desde logo quanto mais não seja pelo número de alunos que a frequentam.

Como analisa as novas medidas disciplinares previstas na lei nº51/2012?

R: O estatuto do aluno e da ética escolar é um instrumento necessário. Também não sei se é ele o único instrumento para a solução de todos os fenómenos de indisciplina. Se calhar não tem de ser. Penso que muitas vezes o ideal é que ele seja aplicado poucas vezes. Agora como qualquer lei, tanto faz ser nesta área como noutras, se calhar tem insuficiências nalguns casos, mas parece-me que este estatuto foi aperfeiçoado e melhorou a resposta, porém em alguns casos a resposta está lá e depois não é aplicada. Noutros casos, quando se tenta lá ir encontrar uma resposta para o problema, não se encontra. mas em função daquilo que são as necessidades parece-me um bom documento.

Quais as alterações que entende pertinentes na legislação ou no estatuto do aluno para aumentar a disciplina nas escolas?

R: Sinceramente, para já, é um documento que tem cerca de um ano. Julgo que ainda é demasiado cedo... não sou nada favorável a essas mudanças, penso que tem de haver algum tempo para as coisas se consolidarem e depois, é assim, muitas vezes o problema não está apenas no quadro legal. Mais, tal como se diz no direito, melhor que uma boa demanda é não a haver. Eu também digo que o melhor que pode haver numa escola é utilizar-se pouco o regulamento disciplinar. Ele deve utilizar-se? Claro que sim, senão não era necessário existir. Agora, quando uma escola, ou uma instituição, está a recorrer muitas vezes ao regulamento disciplinar, é porque está na altura de parar para reflectir no que está menos bem. A resposta que está só no quadro sancionatório pode ser uma resposta; mas talvez não seja a melhor resposta.

Na sua opinião, quais são os principais desafios que se colocam à comunidade escolar no domínio da violência e da mediação de conflitos?

R: Há vários desafios. Um deles é mais uma vez percebermos que a escola que todos frequentámos há dez, vinte ou trinta anos não é mais que uma memória do passado. Essa escola não volta mais, e muitas vezes o quadro de referência que nós temos é essa escola. O que nós temos é uma escola com

novos actores, e quando digo novos actores, é novos professores, novos funcionários, novos alunos que têm outra forma de ver o mundo e a vida. E, portanto, se calhar, obriga a mudanças, porque há aqui um *gap* geracional entre os alunos que temos hoje, alunos do audiovisual, da imagem, do pouco tempo sentados, e professores muitos deles com uma idade mais do quadro e do giz. Ora isto tinha de causar alguma fricção. Portanto, naturalmente tem de haver aqui alguma possibilidade de ajustamento, claro que sim. Portanto, os desafios são percebermos que escola temos hoje. Compreendermos que provavelmente os desafios nos obrigam a estarmos sempre actualizados, compreender que geração é esta e quais são as suas motivações, como é que nós os conseguimos motivar a estar numa sala de aula. E eu, professor, e eu, funcionário, tenho de perceber quais são as minhas insuficiências perante este novo quadro geracional, que novas competências devo ter, que novos instrumentos e portanto das duas uma. Ou somos capazes de fazer essas mudanças e a escola é para todos um lugar que sempre foi de alegria de gostar de ensinar, de gostar de apreender ou então vamos ter as dificuldades que estamos a ter. É um trabalho, que eu gostaria de dizer, que os professores e os funcionários fazem, magnifico e muitas vezes aquilo que é publicitado são casos pontuais. Mas não nos podemos esquecer que estão numa escola com cerca de um milhão e quinhentos e tal mil alunos. Durante um ano lectivo, existem “milhentas” interacções. São [alunos] de vários estratos sociais de vários estratos económicos, anormal seria se não existissem problemas. Há um trabalho que está a ser feito de enorme dedicação de professores e funcionários, que fazem de pai, que fazem de mãe, dão comida, dão bebida, dão afecto. Exigir mais pode ser difícil. A única coisa que me parece é que há aqui a necessidade de se encontrar um novo quadro de funcionamento que faça com que a escola pacifique. Digamos que, quando as coisas estão pacificadas e tranquilas, é mais fácil, e neste momento há uma turbulência, mas é uma turbulência que temos de compreender num quadro geral de crise económica, de crise social que desagua quase sempre na escola. Como esperar um comportamento diferente de um aluno cujos pais estão desempregados? Como esperar um comportamento diferente de um aluno cujos os pais estão divorciados ou estão em divórcio litigioso? Como esperar um comportamento diferente dos alunos que se calhar têm de estar com o pai

ou com a mãe uma vez de quinze em quinze dias? Como esperar um comportamento diferente de um aluno cuja irmã fez o 12º ano e não tem perspectivas de emprego? Como? Todos esses problemas se reflectem na escola. O que será normal é que a escola seja uma espécie de local onde tudo isso vai desaguar e depois seja uma grande enxurrada, muito grande! Assim sendo a escola acaba por ser um local onde essas disrupções se acabam inevitavelmente por manifestar.

Anexo VII – Tabelas de frequências - SPSS

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Masculino	12	24,0	24,0	24,0
Valid Feminino	38	76,0	76,0	100,0
Total	50	100,0	100,0	

Tabela 1 - Tabela de frequência - sexo

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Entre 20 e29 Anos	2	4,0	4,0	4,0
Entre 30 e39 Anos	17	34,0	34,0	38,0
Valid Entre 40 e49 Anos	12	24,0	24,0	62,0
Mais de 50 Anos	19	38,0	38,0	100,0
Total	50	100,0	100,0	

Tabela 2 - Tabela de frequência - Idade

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Solteiro	12	24,0	24,0	24,0
Casado	26	52,0	52,0	76,0
Valid União de Facto	8	16,0	16,0	92,0
Divorciado	3	6,0	6,0	98,0
Viuvo	1	2,0	2,0	100,0
Total	50	100,0	100,0	

Tabela 3 - Tabela de frequência - estado civil

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
De 2 a 9 Anos	8	16,0	16,0	16,0
De 10 a 19 Anos	19	38,0	38,0	54,0
Valid De 20 a 29 Anos	15	30,0	30,0	84,0
Mais de 30 Anos	8	16,0	16,0	100,0
Total	50	100,0	100,0	

Tabela 4 - Tabela de frequência - anos de serviço

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Quadro da Escola/Agrupamento	26	52,0	52,0	52,0
Quadro da Zona Pedagógica	5	10,0	10,0	62,0
Contratado	19	38,0	38,0	100,0
Total	50	100,0	100,0	

Tabela 5 - Tabela de frequência - situação profissional

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Aumentou	46	92,0	92,0	92,0
Estagnou	4	8,0	8,0	100,0
Total	50	100,0	100,0	

Tabela 6 - Tabela de frequência - evolução do comportamento desviante

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Sempre	1	2,0	2,0	2,0
Muitas Vezes	27	54,0	54,0	56,0
Às Vezes	16	32,0	32,0	88,0
Raramente	5	10,0	10,0	98,0
Nunca	1	2,0	2,0	100,0
Total	50	100,0	100,0	

Tabela 7 - Tabela de frequência - casos de violência e indisciplina

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Sempre	10	20,0	20,0	20,0
Muitas Vezes	6	12,0	12,0	32,0
Às Vezes	20	40,0	40,0	72,0
Raramente	11	22,0	22,0	94,0
Nunca	3	6,0	6,0	100,0
Total	50	100,0	100,0	

Tabela 8 - Tabela de frequência - participação ao diretor

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Sempre	31	62,0	62,0	62,0
Muitas Vezes	13	26,0	26,0	88,0
Às Vezes	6	12,0	12,0	100,0
Total	50	100,0	100,0	

Tabela 9 - Tabela de frequência - advertência

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Sempre	3	6,0	6,0	6,0
Muitas Vezes	11	22,0	22,0	28,0
Valid Às Vezes	23	46,0	46,0	74,0
Raramente	13	26,0	26,0	100,0
Total	50	100,0	100,0	

Tabela 10 - Tabela de frequência - ordem de saída da sala de aula

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Sempre	2	4,0	4,0	4,0
Muitas Vezes	1	2,0	2,0	6,0
Valid Às Vezes	7	14,0	14,0	20,0
Raramente	11	22,0	22,0	42,0
Nunca	29	58,0	58,0	100,0
Total	50	100,0	100,0	

Tabela 11 - Tabela de frequência - Ignora

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
sim	16	32,0	32,0	32,0
Valid não	34	68,0	68,0	100,0
Total	50	100,0	100,0	

Tabela 12 - Tabela de frequência - já foi vítima de algum crime

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Ameaças	12	24,0	24,0	24,0
Agressões	4	8,0	8,0	32,0
Não foi vítima	34	68,0	68,0	100,0
Total	50	100,0	100,0	

Tabela 13 - Tabela de frequência - que crime?

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Bastante	5	10,0	10,0	10,0
Muito	13	26,0	26,0	36,0
Médio	19	38,0	38,0	74,0
Pouco	11	22,0	22,0	96,0
Muito Pouco	2	4,0	4,0	100,0
Total	50	100,0	100,0	

Tabela 14 - Tabela de frequência - classificação do apoio da instituição de ensino

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Muito	5	10,0	10,0	10,0
Médio	17	34,0	34,0	44,0
Pouco	17	34,0	34,0	78,0
Muito Pouco	11	22,0	22,0	100,0
Total	50	100,0	100,0	

Tabela 15 - Tabela de frequência - classificação do apoio do ministério da educação

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Bastante	9	18,0	18,0	18,0
Muito	15	30,0	30,0	48,0
Médio	20	40,0	40,0	88,0
Pouco	4	8,0	8,0	96,0
Muito Pouco	2	4,0	4,0	100,0
Total	50	100,0	100,0	

Tabela 16 - Tabela de frequência - classificação do apoio da direção da escola

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Bastante	13	26,0	26,0	26,0
Muito	19	38,0	38,0	64,0
Médio	14	28,0	28,0	92,0
Pouco	3	6,0	6,0	98,0
Muito Pouco	1	2,0	2,0	100,0
Total	50	100,0	100,0	

Tabela 17 - Tabela de frequência - classificação do apoio dos colegas

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
sim	30	60,0	60,0	60,0
não	20	40,0	40,0	100,0
Total	50	100,0	100,0	

Tabela 18 - Tabela de frequência - preparado para o fenômeno de Bullying

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Sim	9	18,0	18,0	18,0
Valid Não	41	82,0	82,0	100,0
Total	50	100,0	100,0	

Tabela 19 - Tabela de frequência - nunca presenciei

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Sim	30	60,0	60,0	60,0
Valid Não	20	40,0	40,0	100,0
Total	50	100,0	100,0	

Tabela 20 - Tabela de frequência - reporteii à direção da escola

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Sim	32	64,0	64,0	64,0
Valid Não	18	36,0	36,0	100,0
Total	50	100,0	100,0	

Tabela 21 - Tabela de frequência - chamei atenção do agressor

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Sim	20	40,0	40,0	40,0
Valid Não	30	60,0	60,0	100,0
Total	50	100,0	100,0	

Tabela 22 - Tabela de frequência - reporteii aos pais / encarregado d educação

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Sim	1	2,0	2,0	2,0
Não	49	98,0	98,0	100,0
Total	50	100,0	100,0	

Tabela 23 - Tabela de frequência - não tomei nenhuma atitude

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Sim	4	8,0	8,0	8,0
Não	46	92,0	92,0	100,0
Total	50	100,0	100,0	

Tabela 24 - Tabela de frequência - outra atitude

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Reportei ao D.T./C.T	1	2,0	25,0	25,0
Diálogo com os alunos	3	6,0	75,0	100,0
Total	4	8,0	100,0	
Missing Não Indica	46	92,0		
Total	50	100,0		

Tabela 25 - Tabela de frequência - qual

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Sempre	1	2,0	2,0	2,0
Muitas Vezes	3	6,0	6,0	8,0
Às Vezes	21	42,0	42,0	50,0
Raramente	20	40,0	40,0	90,0
Nunca	5	10,0	10,0	100,0
Total	50	100,0	100,0	

Tabela 26 - Tabela de frequência - incapaz de mediar conflitos

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
sim	6	12,0	12,0	12,0
não	44	88,0	88,0	100,0
Total	50	100,0	100,0	

Tabela 27 - Tabela de frequência - formação em mediação de conflitos

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
sim	9	18,0	18,0	18,0
não	41	82,0	82,0	100,0
Total	50	100,0	100,0	

Tabela 28 - Tabela de frequência - abordagem em mediação de conflitos durante o percurso acadêmico

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Fundamental	27	54,0	54,0	54,0
Valid Importante	21	42,0	42,0	96,0
Mais ou Menos Importante	2	4,0	4,0	100,0
Total	50	100,0	100,0	

Tabela 29 - Tabela de frequência - importância da formação em mediação de conflitos

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Mau	2	4,0	4,1	4,1
Razoável	13	26,0	26,5	30,6
Valid Bom	17	34,0	34,7	65,3
Muito Bom	17	34,0	34,7	100,0
Total	49	98,0	100,0	
Missing N/R	1	2,0		
Total	50	100,0		

Tabela 30 - Tabela de frequência - Relação com as forças de segurança

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Mau	4	8,0	8,0	8,0
Razoável	20	40,0	40,0	48,0
Valid Bom	16	32,0	32,0	80,0
Muito Bom	10	20,0	20,0	100,0
Total	50	100,0	100,0	

Tabela 31 - Tabela de frequência - atuação das forças de segurança

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Muito Mau	1	2,0	2,1	2,1
Mau	16	32,0	33,3	35,4
Valid Razoável	24	48,0	50,0	85,4
Bom	7	14,0	14,6	100,0
Total	48	96,0	100,0	
Missing N/R	2	4,0		
Total	50	100,0		

Tabela 32 - Tabela de frequência - atuação dos tribunais

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Muito Mau	1	2,0	2,0	2,0
Mau	19	38,0	38,0	40,0
Valid Razoável	30	60,0	60,0	100,0
Total	50	100,0	100,0	

Tabela 33 - Tabela de frequência - imagem sobre a legislação

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Escola 1	29	58,0	58,0	58,0
Valid Escola 2	21	42,0	42,0	100,0
Total	50	100,0	100,0	

Tabela 34 - Tabela de frequência - escola em estudo